

# Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

## Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 16 de 2014

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)<sup>1</sup>, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)<sup>2</sup> em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes para subsidiar, com os isolamentos virais, a composição da vacina contra influenza, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações pelo Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse boletim são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 16 de 2014, ou seja, casos com início de sintomas de 29/12/2013 a 19/04/2014.

## RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

### Situação Internacional <sup>3</sup>

- **América do Norte:** O vírus influenza B continua predominando nos Estados Unidos e Canadá, afetando principalmente adultos maiores de 65 anos. No México a atividade esteve abaixo do esperado para esta época do ano, com cocirculação de influenza A(H1N1)pdm09, A(H3N2) e influenza B.
- **América Central e Caribe:** A atividade de influenza e outros vírus respiratórios continua baixa nesta região.
- **América do Sul – Região Andina:** A atividade das infecções respiratórias agudas e de influenza permanece baixa. Contudo, observa-se circulação ativa de VRS na Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.
- **América do Sul – Cone Sul:** Embora a atividade das infecções respiratórias agudas associadas a outros vírus respiratórios tenha aumentado levemente em alguns países desta região, as notificações têm sido baixas e dentro esperado para esta época do ano. A atividade de influenza permanece baixa.

<sup>1</sup> **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

<sup>2</sup> **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

<sup>3</sup> **Fonte:** OPAS/OMS. Disponível em: <[http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es)>. Acesso em: 25/04/2014.

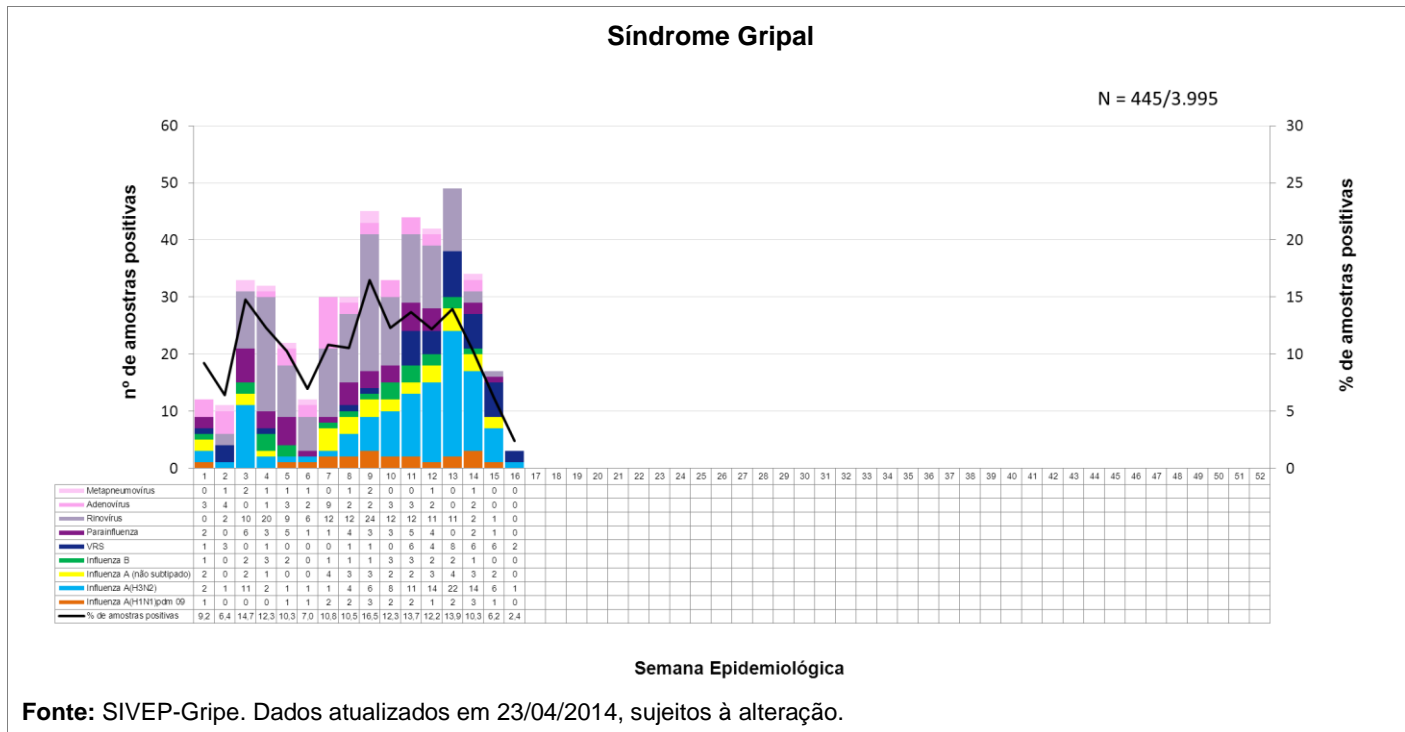
## Situação Nacional

- Foram coletadas pelas unidades sentinelas de influenza 4.243 amostras para identificação de vírus respiratórios: 3.995 de SG e 248 de SRAG em UTI. A positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras coletadas foi de 11,1% para SG e de 9,3% para SRAG em UTI.
- Do total de casos de SRAG notificados, 4,8% (138) foram confirmados para influenza, predominando os vírus influenza A(H3N2) e influenza A(H1N1)pdm09. Entre os óbitos por SRAG, 16 (5,5%) foram confirmados para influenza, dentre os quais 08 foram decorrentes do vírus influenza A(H1N1)pdm09.

## VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste boletim baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe por unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Até a SE 16 de 2014, as unidades sentinelas de SG coletaram 3.995 amostras. Destas, 445 (11,1%) tiveram resultado positivo para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 105 positivas para influenza A(H3N2), 31 para influenza A não subtipado, 22 para influenza B e 21 para influenza A(H1N1)pdm09. Entre os outros vírus respiratórios, foi predominante a circulação de rinovírus (Figura 1).

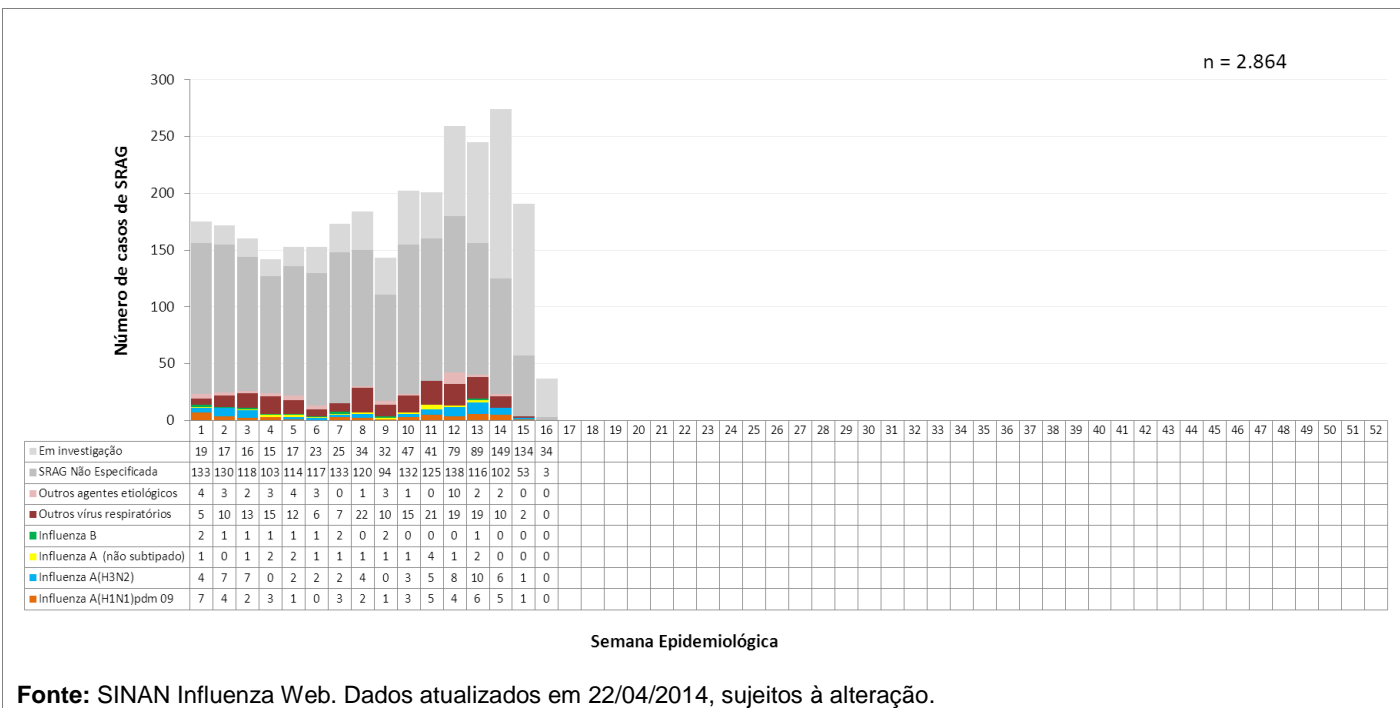


**Figura 1.** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 16.



## VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Até a SE 16 de 2014 foram notificados 2.864 casos de SRAG, dos quais 4,8% (138) foram classificados como SRAG por influenza. A maioria dos casos de influenza distribuiu-se entre SRAG por influenza A(H3N2) (61) e influenza A(H1N1)pdm09 (47). Foram identificados outros 18 casos de influenza A sem identificação do subtipo e 12 decorrentes de infecção por influenza B (Figura 3). Dentre os casos de SRAG por influenza, a idade variou de 0 a 87 anos, sendo a mediana de 36 anos.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/04/2014, sujeitos à alteração.

**Figura 3.** Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 16.

Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 e 3), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG confirmados por influenza, representando 68,1% (94/138) do total de casos notificados no país, com destaque para os estados de São Paulo (65) e Minas Gerais (23). Nessa região, predominaram os casos de influenza A(H3N2) (55,3% - 52/94).



**Tabela 1.** Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo condição/fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2014 até a SE 16.

<b>Óbitos por Influenza (N=16)</b>	<b>n</b>
<b>Com Fatores de Risco</b>	<b>09</b>
Adultos $\geq$ 60 anos	04
Doença cardiovascular crônica	04
Diabetes mellitus	03
Pneumopatias crônicas	03
Doença renal crônica	01
Crianças < 2 anos	01
Indígenas	01
<b>Que utilizaram antiviral</b>	<b>09</b>

**Fonte:** SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/04/2014, sujeitos à alteração.

## RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

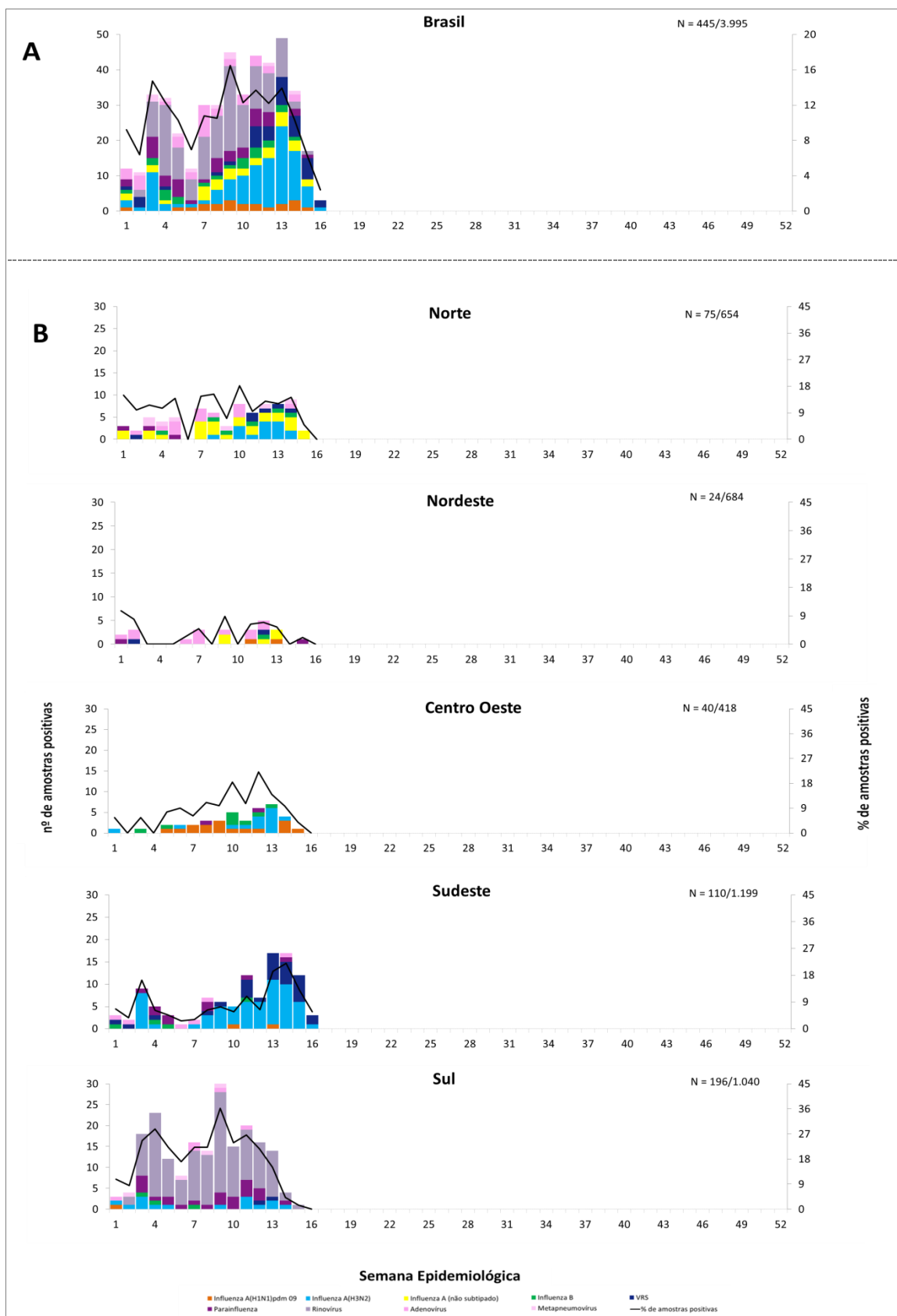
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2013, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória, lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Garantir altas coberturas vacinais dos grupos prioritários durante a Campanha de Vacinação de 2014;
- Realizar quimioprofilaxia, em casos de surtos, nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2013:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_tratamento\\_influenza\\_2013.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2013.pdf)
- Ministério da Saúde promove curso de atualização para manejo clínico de influenza. Acesse e participe!: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome\\_gripal\\_classificacao\\_risco\\_manejo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf)
- Extensão do prazo de validade do medicamento fosfato de oseltamivir:  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=110>
- Exclusão da substância oseltamivir na Lista "C1" (Lista das Outras Substâncias Sujeitas a Controle Especial) da Portaria SVS/MS n.º 344, de 12 de maio de 1998:  
<http://www.anvisa.gov.br/snqpc/Documentos2012/rdc39.pdf>
- Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) requer cuidados específicos:  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=110>

# ANEXOS

**Anexo 1.** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2014 até a SE 16.



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 23/04/2014, sujeitos a alteração.

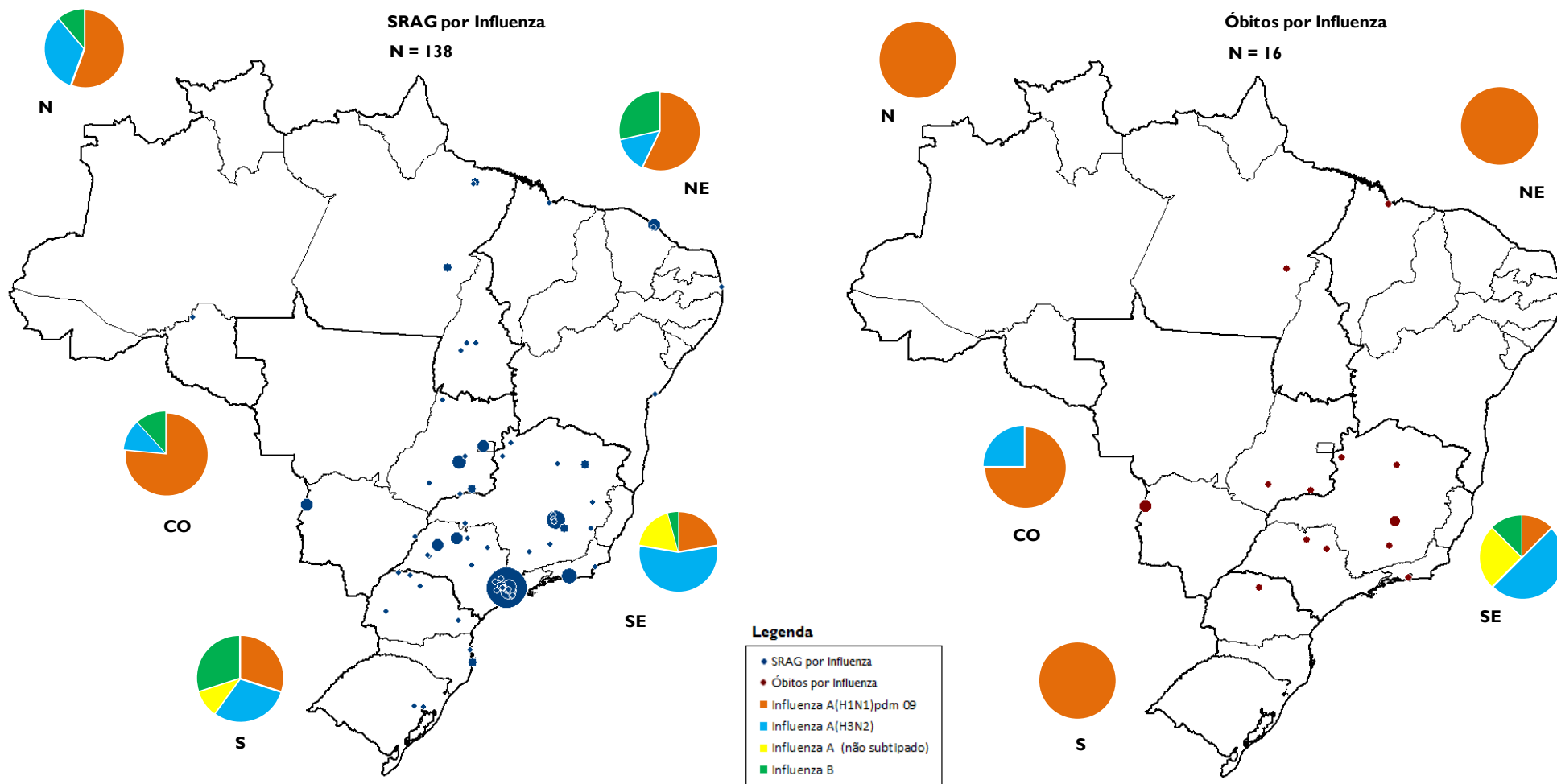


**Anexo 2.** Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região/unidade federada de residência e agente etiológico. Brasil, 2014 até a SE 16.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação		
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos											
<b>Norte</b>	<b>94</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>58</b>	<b>1</b>
Rondônia	9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0
Acre	23	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	1	19	0
Amazonas	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	0
Roraima	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Pará	45	6	2	1	3	0	0	0	0	0	5	1	5	1	0	0	0	12	3	23	1
Amapá	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Tocantins	12	0	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0	0	3	0	5	0
<b>Nordeste</b>	<b>220</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>133</b>	<b>14</b>	<b>71</b>	<b>6</b>	
Maranhão	20	3	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	4	1	14	1	
Piauí	31	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	6	7	3	
Ceará	25	0	3	0	0	0	0	0	1	0	4	0	0	0	0	0	19	0	2	0	
Rio Grande do Norte	12	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	7	2	4	0	
Paraíba	4	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1	0	0	
Pernambuco	87	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	54	1	30	2	
Alagoas	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Bahia	39	3	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	2	0	22	3	12	0	
<b>Sudeste</b>	<b>1.724</b>	<b>168</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>52</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>94</b>	<b>8</b>	<b>74</b>	<b>11</b>	<b>29</b>	<b>9</b>	<b>1.069</b>	<b>124</b>	<b>458</b>	<b>16</b>	
Minas Gerais	636	66	2	1	12	2	5	1	4	1	23	5	17	3	14	5	396	50	186	3	
Espírito Santo	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	8	0	15	0	
Rio de Janeiro	81	9	3	0	3	1	0	0	0	0	6	1	1	1	0	0	52	5	22	2	
São Paulo	983	93	16	0	37	1	12	1	0	0	65	2	55	7	15	4	613	69	235	11	
<b>Sul</b>	<b>645</b>	<b>63</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>95</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>400</b>	<b>49</b>	<b>139</b>	<b>4</b>	
Paraná	322	28	3	1	0	0	0	0	2	0	5	1	73	8	0	0	139	18	105	1	
Santa Catarina	182	24	0	0	2	0	1	0	0	0	3	0	0	0	1	1	150	20	28	3	
Rio Grande do Sul	141	11	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	22	0	0	0	111	11	6	0	
<b>Centro Oeste</b>	<b>179</b>	<b>29</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>110</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>2</b>	
Mato Grosso do Sul	61	6	4	3	0	0	0	0	0	0	4	3	1	0	3	0	44	3	9	0	
Mato Grosso	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
Goiás	85	19	6	1	2	1	0	0	2	0	10	2	3	1	0	0	47	14	25	2	
Distrito Federal	32	4	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	18	4	11	0	
<b>BRASIL</b>	<b>2.862</b>	<b>291</b>	<b>46</b>	<b>8</b>	<b>61</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>137</b>	<b>16</b>	<b>186</b>	<b>22</b>	<b>38</b>	<b>12</b>	<b>1.730</b>	<b>212</b>	<b>771</b>	<b>29</b>	
<b>Outro País</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>2.864</b>	<b>291</b>	<b>47</b>	<b>8</b>	<b>61</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>138</b>	<b>16</b>	<b>186</b>	<b>22</b>	<b>38</b>	<b>12</b>	<b>1.731</b>	<b>212</b>	<b>771</b>	<b>29</b>	

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/04/2014, sujeitos à alteração.

**Anexo 3.** Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência e percentual dos vírus influenza identificados por região. Brasil, 2014 até a SE 16.



**Fonte:** SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/04/2014, sujeitos à alteração.

\* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos. N = Norte; NE = Nordeste; SE = Sudeste; S = Sul; e CO = Centro Oeste.